NUM. 102 SABBADO 14 DE MAIO DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

MAQUETTES. — Monumento ao General Pinheiro Machado.

Cura efficaz e rapida da

GONORRHÉA

(ANTIGA OU RECENTE) — PELAS

VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinaes de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel quanto incommoda molestia.

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinaes de Berthaud não têm os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradaveis são tão conhecidas e sabidas.

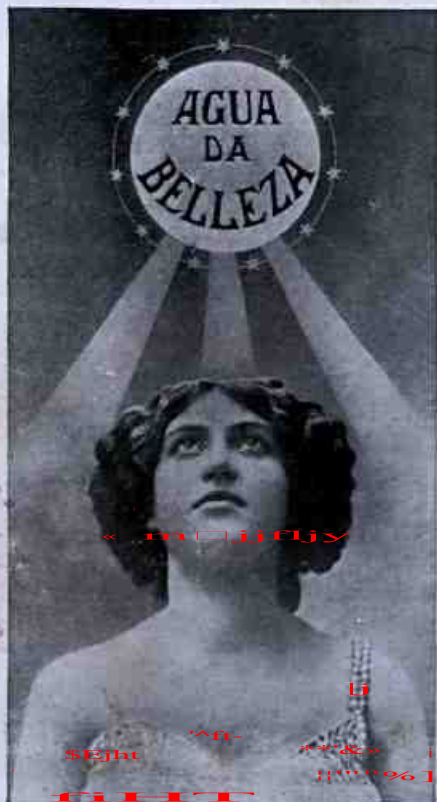
AS VELAS COMMUMMENTE USADAS SÃO AS SEGUINTES:

SULFATO DE ZINCO	ALUMNOL	IODOFORMIO	EXTRACTO DE RATANIA
NITRATO DE PRATA	PROTARGOL	TANNINO	AIROL
ACIDO BORICO	ACETATO DE CHUMBO	ICHTHYOL	DI-IODOFORMIO

Para applicação vide prospecto que acompanha cada tubo.

A' venda: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives, 114 — Rio de Janeiro

SI VV. EXMAS. QUIZEREM FICAR BELLAS, RISONHAS E DELICIOSAS

Agua da Belleza

OU A PEROLA BARCELONA DE L. QUEIROZ & COMP.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da AGUA DA BELLEZA

Toda a moça elegante deve ter em sua toilette um frasco de AGUA DA BELLEZA

A AGUA DA BELLEZA não queima e nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares

Agua da Belleza ou a Perola de Barcelona

Para a hygiene e conservação da cutis

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kamtz, rua Sete de Setembro, 109; Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

SENHORAS E SENHORITAS

Não comprem os vossos chapéos sem primeiro admirarem os bellos modelos e os convidativos preços da popular

Chapelaria Vargas

CHAPEOS ultima creação de Mme. Bercini a 18$, 20$, 25$ e 30$. Para senhoritas, modelos dernier chic a 15$, 18$ e 20$000.

FORMAS grande saldo a 3$500.

SO' ESTA SEMANA

TOUCAS para criança, de palha de seda, modelos novos, a 12$, 14$ e 18$000.

FITAS de nobreza e velludo, metro, 1$800 e 1$200 — VEOS a 1$200 e 2$000.

Plumas, flores, galões e muitos outros enfeites.

FORMAS de palha de arroz a 7$ e 8$000.

CHAPÉOS para luto a 14$, 6$, e 20$000.

ENORME «stock» de chapéos de fustão todas as cores a 9$, 10$ e 12$000.

Reformam-se e tingem-se palhas e plumas. — Fazem-se formas por figurinos.

120, Rua Sete de Setembro, 120 — Moderno

NOVIDADES

Manteaux

Robes Soirée

Boas de Plumas

Tecidos Changeant

Chapeos Modelos

Acaba de receber grande variedade destes artigos

A CASA RAUNIER

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — ANNO . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000 || NUMERO AVULSO — CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 102 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 14 — Maio — 1910 | ANNO III

JOSÉ CARLOS DE CARVALHO

ALMANACH DAS GLORIAS

V

José Carlos de Carvalho

José Carlos de Carvalho, dito Maluco, veio ao mundo de uma só vez, embora em tres logares distinctos, pois como se deprehende de suas confusas palavras e dos seus alacres actos, o seu coração nasceu no Rio Grande do Sul, o seu espirito em Orates e o resto do corpo nesta capital.

Tendo feito as suas primeiras lettras numa aula de gymnastica mental e as segundas num collegio de equitação cerebral, adquiriu ou aperfeiçoou a sua grande habilidade acrobatica de saltar no circo da discussão emmaranhando os fios do raciocinio.

Fez um curso de anedoctas na Escola Naval e partio para as perigosas aguas paraguayas, onde, com enthusiasmo e bravura, combateu pelo imperio; desgostoso, porém, de não ter sido immortalisado pela garrucha inimiga, abandonou o serviço da Armada, fazendo-se *commodore* privado da marinha.

Na Camara dos deputados, onde já representou a Capital Federal, representa o Rio Grande do Sul, e em toda a parte — Orates.

Na tribuna parlamentar cultiva com rara eloquencia humoristica a litteratura de viagem produzindo accidentados romances de aventuras.

Aprecia os jornaes que o elogiam e os caricaturistas que o pintam bonito; tem a admiração combusta e facil quando examina as proprias acções e a censura apressada e bravia quando commenta as dos outros.

Ama sinceramente as tres patrias da sua pessôa, e servindo-as com infatigavel dedicação pratica atravez das asperezas de uma longa vida, têm justificado, perante os parlamentares sensatos que o debicam, a sua fama de desassisado.

VOL-TAIRE

EXQUISITICE

DE TRINCA-FIOGS

Se non è vero, è be.... Ora bolas! Já é a terceira tira de papel que inutiliso. Não posso ver uma superficie branca, que não pegue logo da penna, do lapis, *crayon*, calamo, estilete ou qualquer arma semelhante e não trace logo: *Se non è.... Se non è vero.... Se non è ve...*

Esta mania me penetrou no craneo como uma verruma e não me abandona. Não sei se foi em algum maldito livro italiano que apanhei a infecção, ou se ella veio pelo ar como o microbio da influenza. O facto que, estes ultimos dias estou positivamente inutilisado. Hontem, ao levantar-me, abri como de costume o *Jornal do Commercio*, e a primeisa coisa que li foi o seguinte telegramma: "Londres, 12 — Communicam de Calcuttá para o *Daily Mail* que *se non è vero, è bene trovato!*" Esfreguei os olhos, assustado, suppondo estar doido e saltei para as varias: "Segue amanhã para a Europa o deputado Fulano, que vai a tratamento de sua saúde. *Se non è vero....*" Amarrotei e atirei longe o jornal, sériamente apprehensivo e disse á cozinheira:

— Telegraphe em meu nome ao Dr. Bemfica de Menezes ou ao Miguel Couto, ou ao Juliano Moreira pedindo a qualquer delles venha ver-me com urgencia, que me sinto mal.

A cosinheira excusou-se, que não tinha boa letra, que era melhor redigisse eu mesmo. Escrevi o telegramma e mandei. Dahi a meia hora, estava eu fazendo a barba, quando chegou o medico:

— Entre, doutor! disse-lhe eu, de navalha na mão, no limiar da porta.

— Não! não! Acabe sua barba com calma! Eu espero...

Notei que o medico me encarava desconfiado, e uma suspeita me atravessou o cerebro, como um punhal: Já sabiam com certeza que eu estava doido! Apenas depuz a navalha, o medico veio ao meu encontro:

— Isso não é nada.... Talvez algum excesso de estudo...

— Mas se eu ainda não lhe disse o que soffro...

— Nem é preciso. Com um mez de isolamento... numa casa de saúde...

— Ora esta! disse eu commigo. Estou doido! Não ha a menor duvida. Mas tive uma idéa, pedi o telegramma, e vi que tinha escripto o seguinte: "Dr. Bemfica de Menezes, Cattete 44 — Peço sua presença urgencia. Se non vero bene trovato. Sinto-me mal." Então expliquei-me e elle me tranquillisou que o meu caso era um phenomeno mental sem importancia e que dentro de tres dias eu nem me lembraria mais do proverbio italiano.

Embora não perdesse de todo a apprehensão, tomei o chapéo e dirigi-me para o meu trabalho. No trajecto, fui acompanhando o movimento das rodas do bonde, como quem marca compasso: *se-non-è-ve-ro-è-be-ne-tro-va-to-se-non-è ve....* Quando o carro estacou na estação da Avenida, eu estava no *bene-trovato!* e saltei.

Segui pela calçada marcando o passo: se!... non!... è!... ve!... e fui interrompido por um amigo que me referiu a morte da sogra:

— Boa Senhora! disse elle. Senti muito.

— *Se non è vero, è bene trovato.* Meus pezames

O rapaz me olhou espantado e seguiu sem despedir-se. Eu acertei o passo e continuei o meu fadario! *ne....! tro....! va....!* No escriptorio inutilisei uma caixa de papel. Começava uma carta, mas na segunda ou na terceira linha lá vinha a maldita sentença. Desanimado sahi, mastiguei um bife apressado com *benes* e *trovatos* e fui ao theatro. Não sei que peça levaram; sei apenas que na contingencia de ficar sentado fui repetindo, acompanhando cada syllaba com uma pancada do pé direito e do esquerdo alternativamente: *se non è ve ro....* A principio eu pronunciava baixo; depois fui alteando a voz e as pancadas até que em certo ponto, provavelmente pathetico, do segundo acto, os espectadores se revoltaram e começaram: psiu!... psiu!... psiiiu!... Foi então que um guarda me tocou delicadamente no hombro e me intimou a não perturbar a representação.

Enfiado retirei-me e fui a um botequim afogar os meus desgostos num copo de cerveja. As mezas estavam cheias e os consumidores faziam tanta algazarra que por mais alto que eu fallasse: *se! non! è! ve! ro! è!...* e batesse o acompanhamento com o pé, não ouvia, nem a voz nem a pancada. Irritado, comecei a bater com a garrafa e um dos caixeiros me convidou a sair. Para evitar escandalo sahi e tomei o bonde para a casa. Eram mais de onze horas e os passageiros poucos. Ao partir do Largo do Machado, aproveitei essas circumstancias para desabafar-me e com a mimica de uma cançoneta franceza, abri a guella e cantei:

Se non è ve
ro è,
Se non è ve
ro è
bene trová
trová
trová-á-to!

A principio os passageiros riram; depois começaram a impacientar-se. Em Botafogo uma senhorita desceu ao braço do pai, com um accesso de nervos.

Ao voar do bonde pela praia de Ipanema, soltei em dó sustenido, a ultima cópia:

Bene trová
trová
trová-ááá-to!

Ao deitar a cabeça no travesseiro, depois das vicissitudes do dia, entrei num somno profundissimo, que durou doze horas E fiquei curado da mania.

Felizmente me acho hoje inteiramente livre desse verdadeiro accesso de loucura.

Se non è vero è bene trovato.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Heróe — Copacabana — Pergunta-nos V. Ex. si o egregio senador Ruy Barbosa já foi procurar os seus inimigos. Ainda não, mas não deixará de ir vel-os, cobrindo-os com o escudo do seu genio, quando o despotismo os deportar.

MEU PROFESSOR

Meu professor ao tempo da infancia, quando eu ainda estudava o segundo livro do Hilario Ribeiro e a taboada de multiplicar, era um barbaças amacacado, com o nariz vermelho de fungar rapé. Vivia sempre de férula em punho a dar bôlos impiedosamente pela mais pequena falta, sectario orthodoxal do molento aphorismo latino — *litera sine sangue non entrant.*

A sua escola era temida pela petizada do tempo; a sua palmatoria amiga intima de quanta mão de menino houvesse na terra.

Era um monstro disciplinador e feroz, apparecendo a nós, discipulos, em sonhos pela noite além — como um grande e phantastico orango-tango, a esgazear as pupillas vermelhaças, luzindo torvas entre arrepelladas grenhas. De resto, um ignorantão chapado em tudo o que rezassem livros e cartilhas, passando horas a roer as unhas ante uma mesquinha conta de dividir.

Fazia medo á criançada a esvurmar na aula, explicando pontos obscuros da doutrina christã, interrogando sobre o descobrimento de Cabral, ou dissertando a respeito das regras nebulosas da Prosodia, da Orthographia e da Syntaxe, das quaes entendia os palavrões philologicos muito menos do que nós, pobres e innocentes cordeirinhos... Cordeirinhos éramos quando medrosamente encolhidos entre os lençóes viamol-o em sonhos, quando quêdos não perseguiamos um qualquer a vaias e a pedradas...

Era um sabio, o meu professor, fazendo-nos pasmar ante as suas explicações scientificas.

Explicava a redondeza da terra pelo arqueamento azul do céo e pelo abaúlado das ruas empedradas; as nuvens como o conglobamento de todas as fumaças do mundo, desde a das altas chaminés das fabricas até a dos fogões domesticos. E assim não havia quem fumasse um havano, quem lançasse fogo a um lixo, quem riscasse um phosphoro que não contribuisse á fabricação dos cirrus, dos cumulos e dos nimbus...

Em grammatica era um portento. Um dia mandou-me á venda buscar um pacóte de vélas de estearina, com um bilhete nestes termos:

Seu Manuel

Mande 1 pacoti de véllas de esprema 7.

Felizmente o vendeiro entendeu.

Em latim, quando se nos antolhava uma difficuldade costumava grasnar: *Hoc opus pipocus est.*

Deste modo iamos aprendendo...

Uma feita ante a meninada de pé, submissa, arguia a taboada de multiplicar. Tudo foi muito bem até a casa de nove.

— Nove vezes um, Martinho?

— Nove! — estrugiu o pequeno.

— Nove vezes dois, Macedo?

— Dezoito!

— Nove vezes tres, João?

Santo Deus, era a mim!

Tremi, suei e bradei!

— Vinte e sete!

Teria errado? Pelos seus olhos passára um clarão de duvida. Trovejou:

— Adiante, Couto?

Fiquei a tremelicar: si houvesse errado, eram seis bolos na certa.

Felicidade! O Couto respondera:

— Vinte e sete.

— Adiante, Onofre?

— Vinte e sete!

Duvidava ainda e esforçava-me por sommar os nove. Contava pelos dedos sem achar resultado.

— Adiante, Olavo?

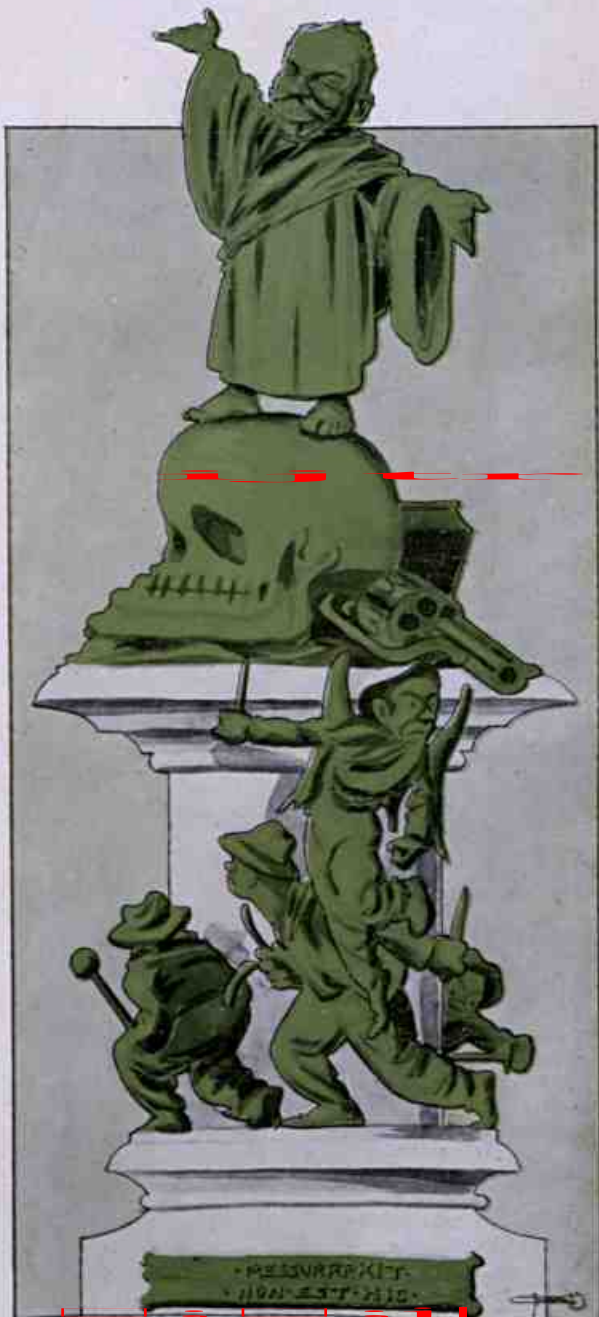
— Vinte e sete, professor!

E assim correu toda a aula até o ultimo: e o ultimo respondeu: Vinte e sete!

Olhou-nos de frente, meio desconfiado e indeciso, a bater pestanas; e abrindo a taboada rosnou:

— Está direito... E'... Esperem ahi, deixem-me ver si é mesmo l...

JOÃO DO NORTE

MAQUETTES

MONUMENTO AO SENADOR AUGUSTO DE VASCONCELLOS.

UM HABITANTE DOS SERTÕES

Major Libanio Coloiosêrêcê, cacique dos Parecis, tribu que habita as selvas de Matto-Grosso.

O major Libanio foi um dos grandes auxiliares do coronel Rondon, em sua commissão constructora de linha telegraphicas.

Na photographia que publicamos o illustre chefe *pareci* não está absolutamente vestido á moda do sertão. O Figueiredo Pimentel nada mesmo teria a dizer de sua toilette. E' que o major Libanio vindo ao Rio accommodou-se immediatamente ao meio e, rapagão sacudido, deitou elegancia, achando-se tão desembaraçado nesses nossos trages que dizem virou a cabeça de muita gentil carioca.

O chefe *pareci* parte agora para Matto-Grosso, saudoso de sua taba e de sua familia.

GAVETA DE CARTAS

Gil Dimas (Bello Horizonte). Muito grande o seu trabalho e demasiado cheio de palanfrorio.

João Grande (Araraquara). Aqui ninguem precisa dos seus serviços. Dirija-se ao senador Chico Salles que é grande apreciador.

Gautier (Minas). Não queremos que a *Careta* cáia sob a excommunhão do santissimo Sr. Tosta dos correios.

João das Neves (Pitanguy). Conhecemos muito o soneto que teve a semvergonhice de nos remetter como seu. Porque o amigo não se atira de preferencia á cultura do capim melado?

Sabino Pessoa (Recife). Sua versalhada foi muito bem acolhida e nos fez dar boas gargalhadas.

Infelizmente não temos espaço para publical-a e nem paciencia para a revisão. Demais um sujeito que a ouviu ler, não teve mão em si que a não levasse para a sua collecção de autographos asnaticos que conta já alguns milheiros de documentos, todos mais ou menos iguaes ao seu.

Harlindo Omega (Santos). Temos muito pouco tempo disponivel para perdel-o a decifrar asneiras, ouviu seu Arlindo?

Kock (Rio). Seu *Cometa* quasi que se chocou aqui na redacção com o conego Wolffenbuttel.

Imagine que perigo! Como astro de maior gravidade (gravidade ou gravitação) elle o levou na sua orbita.

Othello Ribeiro de Souza (Rio). Sua prosa patriotica foi para a cesta, mas não se aborreça por isso, que a cesta é tambem producto nacional.

Siza Rotha (S. Paulo). Mas pelo amor de Deus! A cada regeição responde o Sr. com uma nova remessa, augmentando cada vez de volume e de falta de gosto! Irra que assim tambem é de mais. Não lemos de sua xaropada senão os primeiros versos. Mas esses bastaram. Porque não se dedica á industria dos remontes e meias solas?

Mario de Sá (Rio). Sómente á vista podemos tratar do assumpto.

Carlos Flores (Rio). Seu soneto *Ideal* é mesmo ideal:

> Santa Propheta das dores supremas
> Que corres lépida a buscar amores
> Vem té meu lar e encontrarás só dores
> Dignas das tuas consolações extremas.

E por ahi além, seu Flores, vão seus versos ou que melhor nome tenham. Ora isso é lá digno de publicidade, diga com franqueza?

Mario Carvalho (Rio). Gratos, mas não temos peça nenhuma em mãos do Sr. da Rosa. Dirija-se ao mesmo, directamente.

Salles Junior (Lavras). Irra! Que tremenda collecção de asneiras o seu trabalho! O senhor será por acaso parente do senador?

Cruz (Rio). O seu soneto é estupendamente asnatico; por isso mesmo o publicamos:

PAQUINHA

> Risonha entras hoje na Vida
> Nesse Palacio das Fadas
> Onde ha flores anizadas
> Onde não ha cousa fingida!
>
> Dizem e são todas felizes
> No bello recinto do Templo
> Onde vejo o teu exemplo
> Olhos, boccas e narizes!
>
> Bem te hajas, bella creança!
> Assim prediz o vero oraculo
> Sempre has de ser minha bonança.
>
> Tambem eu predigo, oh minha Flor
> Hei de te ver por um oculo
> Contente com o meu casto amor!

Maciel de Mattos (Ouro Preto). Não podemos publicar o trabalho que nos enviou por estar cheio de allusões a pessoas que não conhecemos. E por isso, temendo fazer alguma injustiça, deixamos na gaveta a sua prosa que diga-se a verdade, está bem feito.

H. Moreira (Rio). Sua *Paschoa* foi para a cesta.

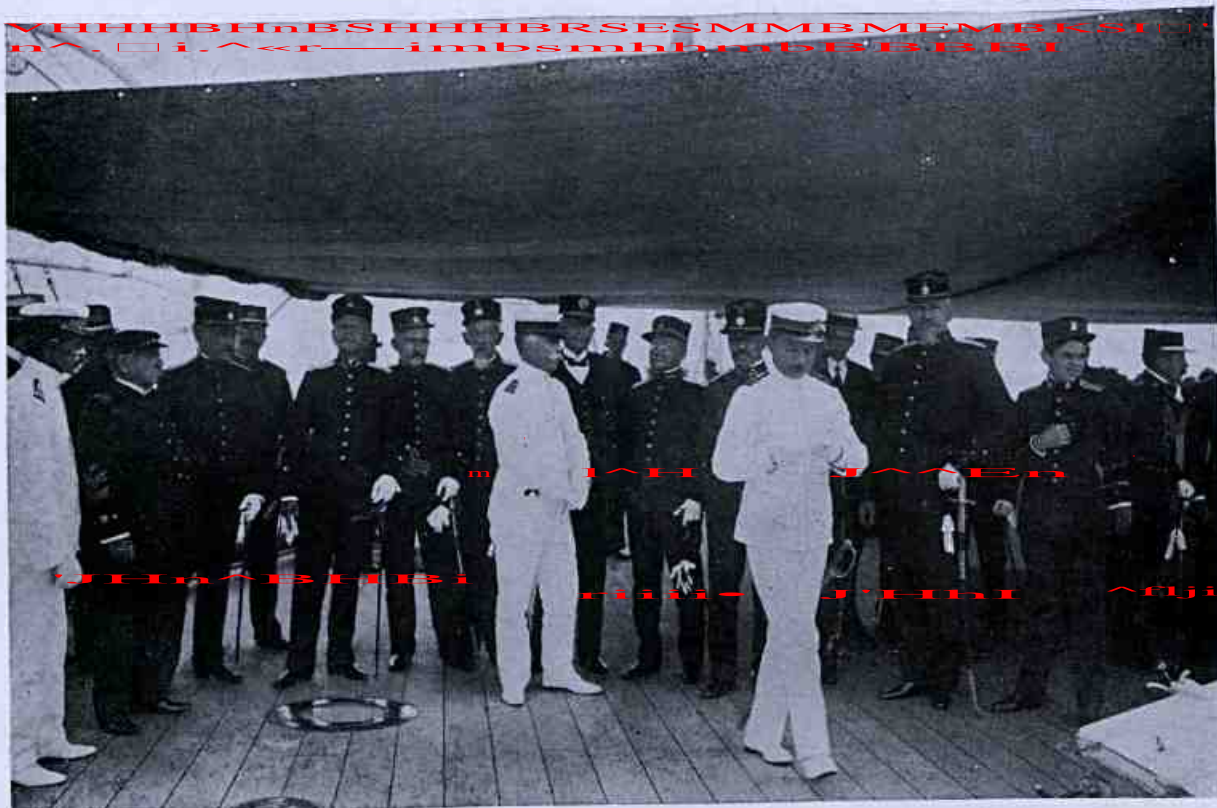
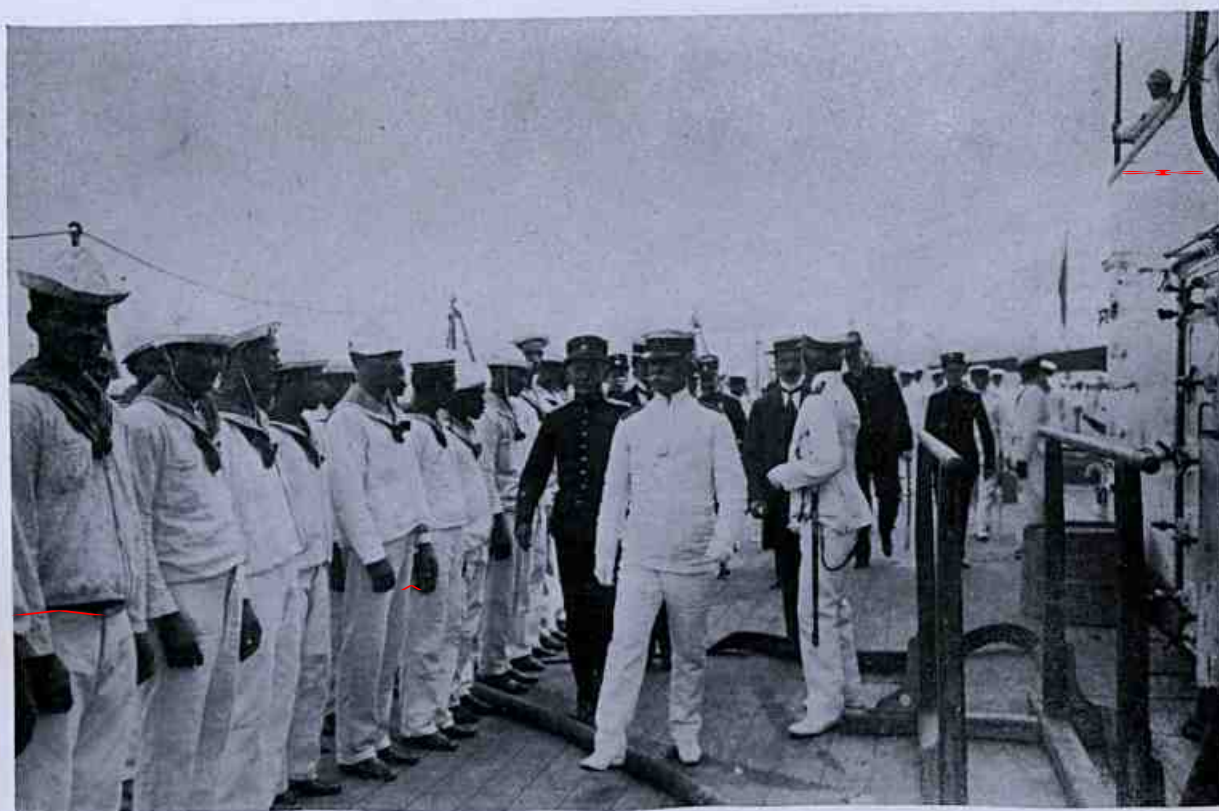
M. Rio (Bahia). Idem.

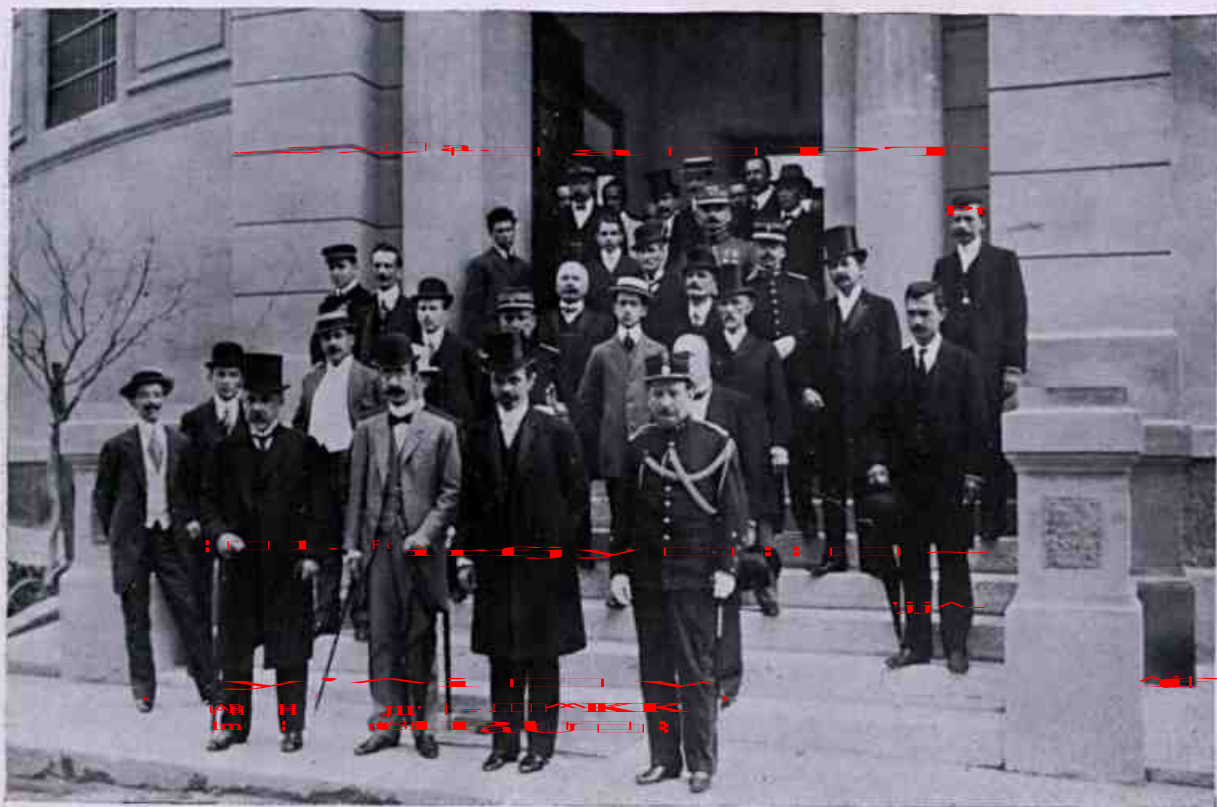
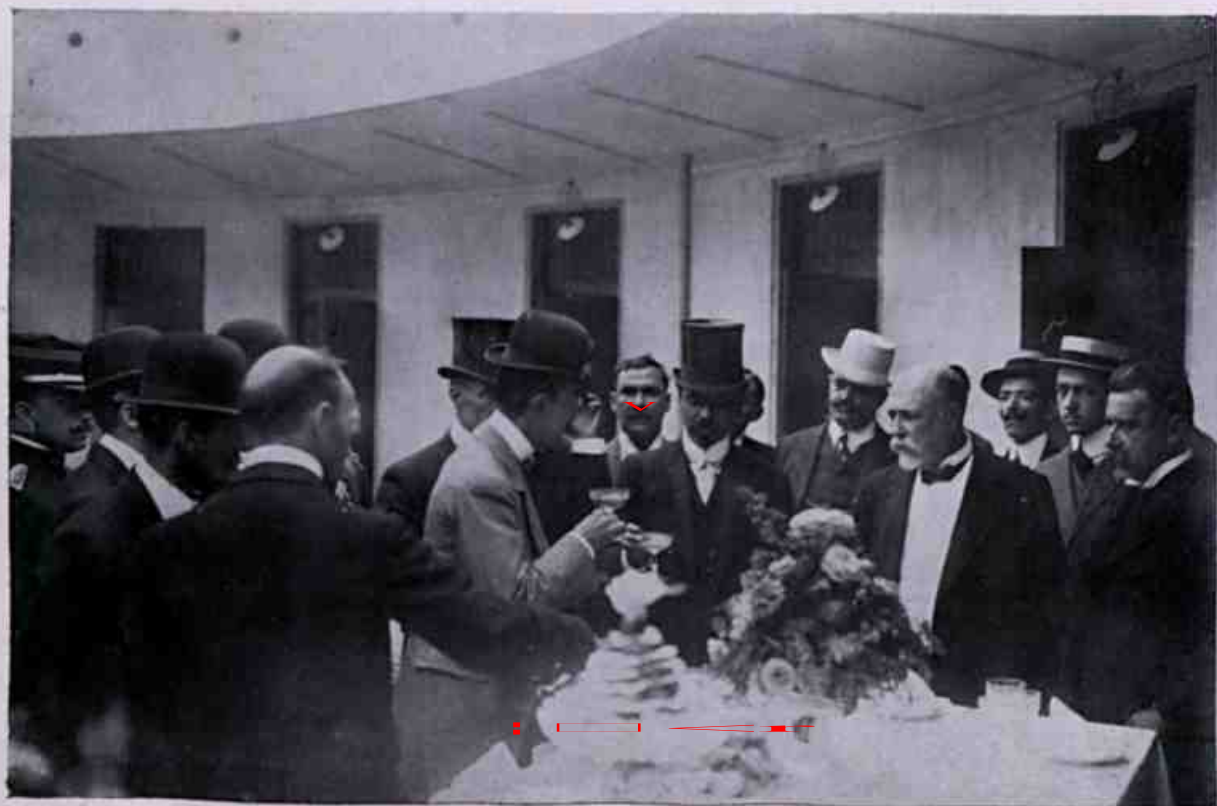
Moraes Junior (Bahia). Idem.

Alfredo Cesario (S. Paulo). Idem.

H. Cesar (S. Paulo). Vamos examinar.

O Sr. Arthur Lemos quando escreveu o seu famoso parecer sobre o Conselho Municipal, informa-nos sob a maior reserva o Dr. Luiz Bahia, pensava tratar-se da Municipalidade de Belém do Pará.

Couraçado Minas Geraes

Almirante Ministro da Marinha, Commandante Batispta das Neves, Ministros do Supremo Tribunal Militar e Generaes do Exercito á bordo do couraçado Minas Geraes.

O Almirante Ministro da Marinha e os Generaes de terra visitando as dependencias do Minas Geraes.

Casa da Correcção

Os Srs. Presidente da Republica, Ministro da Justiça, Chefe de Policia e outras autoridades á porta da nova enfermaria que acabavam de inaugurar na Casa de Correcção.

O termo obrigatorio de todas as inaugurações. Lunch offerecido aos convidados. O Dr. Esmeraldino Bandeira saudando o Sr. Presidente da Republica.

Casa da Correcção

Dr. Nilo Peçanha, Presidente da Republica, Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da Justiça, Dr. Pires Farinha, director da Casa de Correcção, Dr. Leoni Ramos, chefe de Policia, general Bento Ribeiro, chefe da casa militar da presidencia, no pateo da Casa de Correcção, depois de ter sido inaugurada a nova enfermaria.

Do "Quo-Vadis"

Dorme a Roma corrupta, exhausta de cansaço,
Apenas no triclinio em revoltante orgia,
Banqueteia-se Nero. A lubrica alegria
Transparece no olhar do imperador devasso.

Ferve a volupia infrene, estrugem pelo espaço
Mil beijos sensuaes. Na branca lage fria,
Rolam corpos no ardor da satyra folia,
Apertando-se emfim num bestial abraço.

N'um canto do triclinio ha uma scena tyranna:
Marcus na exaltação de embriaguez completa,
Nos braços toma a força a virgem lygiana;

Mas, Ursus, o bom servo, então sae-lhe em defeza
E, apertando o guerreiro em seus pulsos de athleta,
Arranca-lhe das mãos o corpo da princeza!

ASCANIO R.

Querem saber porque motivo os bonds da Ligth deram para trazer de regresso á cidade a taboleta "Barcis" em vez da taboleta que indica a linha, como antigamente?

Disse nos um *má-lingua* que e para isto: vindo com a taboleta "Barcas" não se sabe a que linha pertence, si ás de 200 réis ou ás de 100 réis, e d'este modo a Ligth cobra o preço que quizer, sem que ninguem possa reclamar.

Estamos quasi acreditando nisto, porque é uma raridade ver um bond de "Barcas" de 100 réis.

Quéda dos cabellos e barba, caspa, etc.

NOTAS SCIENTIFICAS

PODE HAVER UM ELIXIR DA LONGA VIDA?

Parecia a muita gente que os sabios modernos não tinham como os antigos alchimistas a preoccupação de descobrir um preparado que prolongasse por um numero maior de anniversarios natalicios a nossa preciosa existencia.

A que se devia attribuir este desprezo da sciencia moderna pela vida longa?

Ao desprezo pela morte? Mas si cada vez o medo della augmenta.... A' falta de esperança de se descobrir o celebre elixir? Mas si cada vez as tentativas scientificas se tornam mais arrojadas.

* * *

O motivo principal não era a descrença, nem a preguiça, nem o desprezo pela vida: o motivo é todo financeiro.

Com effeito, sendo em geral medicos os scientistas que estavam no caso de procurar tal elixir, só um motivo podia evitar que elles procurassem eternisar a vida humana: si não houver a morte de que viverão os medicos?

Doyen, descobriu facilmente e por vingança, um elixir que decuplica a vida.

Por vingança, disse eu, porque Doyen vive eternamente a brigar com os seus collegas medicos e como elle é rico e não precisa da clinica, tratou de descobrir o elixir que mata de um modo completo o commercio medico.

* * *

A descoberta de Doyen baseia-se em um principio muito simples: hoje todo mundo admitte que os globulos brancos do sangue (si eu não estivesse escrevendo para a massa ignara diria os *phagocytos*) tem a importante missão de devorar tudo quanto de extranho encontram no organismo, taes como os microbios, pontas de espinho, etc.

Mas os globulos brancos são poucos, relativamente, para travarem lutas tão continuas com as infecções: são como um exercito reduzido em lucta continua com os mais variados inimigos.

E em que pensou Doyen? Em reformar este exercito, do mesmo modo que o Hermes pensou em reformar o nosso.

Pelo elixir de Doyen os globulos brancos adquirem uma vitalidade prodigiosa para a lucta e outra para... para... (como direi?) para povoar o solo.

Desta forma ficaremos com um frasco de elixir com o sangue repleto de globulos brancos e dos valentes, dos luctadores. Assim não ha doença que entre.

* * *

Como se vê é perfeitamente racional o tal preparado. Não é mais do que applicar ao corpo humano os sabios principios administrativos do Calmon e do Hermes, povoar o solo o que é o mesmo, neste caso, que reformar o exercito do organismo.

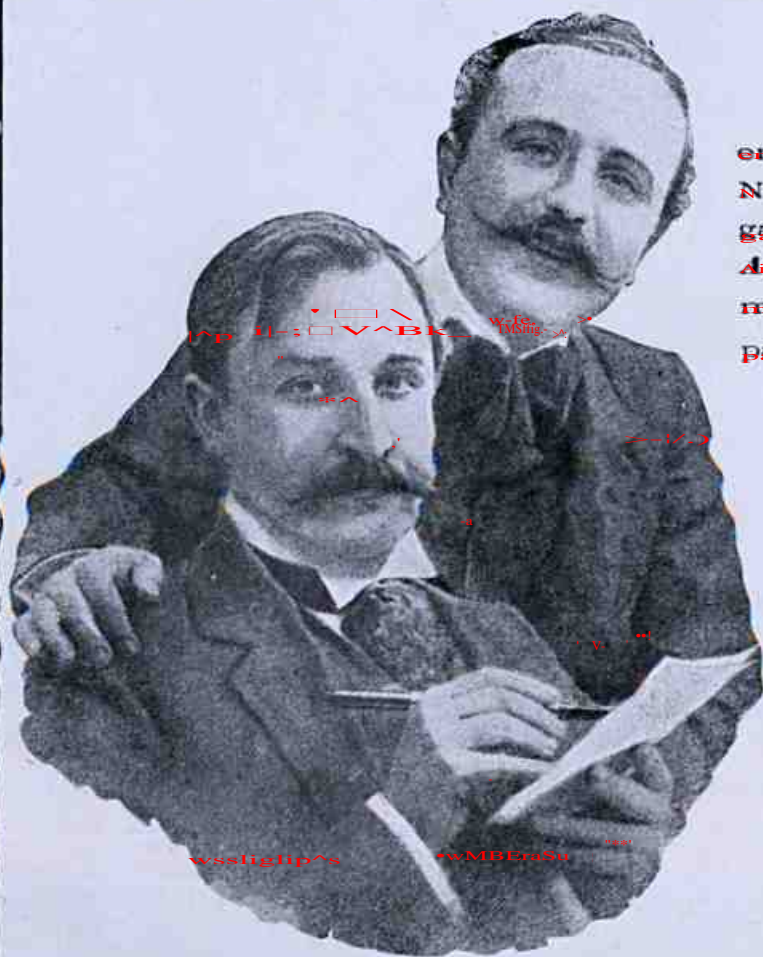
Assim, a gloria desta descoberta, cabe ainda ao Brazil que acaba pondo a Europa corcunda de uma vez: Calmon e Hermes entram para o ról das glorias principaes do seculo vinte!

DOUTOR SABÃO

General Dyonisio Cerqueira

A urna que encerra os despojos do illustre general Dyonisio Evangelista de Castro Cerqueira, fallecido em Paris, no cemiterio de S. João Batispta.

O cortejo funebre atravessando os jardins da Gloria

O CENTENARIO EM BUENOS AIRES

Annotemos

em nosso "CARNET" que, chegando em *Buenos Aires*, a nossa primeira visita será para o

Al Palacio de Cristal

Ruas Victoria esquina Chacabuco

sendo esta casa

A INICIADORA das Confecções para Meninos;

A APERFEIÇOADORA das Confecções para Homens;

A DE CORTE MAIS ELEGANTE na sua Secção "Sob medida";

A ella tereis que acudir se quereis vestir-vos e vestir aos vossos filhos com a MAIOR ELEGANCIA, com a MAIOR ECONOMIA e fazer os vossos sortimentos em

Artigos Geraes para Homens e Meninos

CATALOGO ILLUSTRADO se remette gratis a quem o pedir

Al Palacio de Cristal

Ruas Victoria esq. Chacabuco — **BUENOS AIRES**

CARTAS DE UM MATUTO

Comade, eu cá si tivesse
Um pouco de otôridade
Endereitava em dous tempo
As coisa desta cidade;
Bastava qus todos crêsse
Que eu sempre falo a verdade,
P'ra todos entrá na vida
Da maió felicidade.

Eu já lhe tenho escrevido
E tudo tenho contado,
Que ocê já conhece o Rio
Tanto como ao povoado;
Mas tarvez inda ocê cuide
Que eu teja muito enganado
Pensando que os carioca
Tão sempre triste e damnado.

Ocê deve extranhá muito,
E com bastante rezão,
Como é que numa cidade
De luxo, de confusão,
De ruas limpa e bonita
Com mu ta iluminação,
Os home não tá contente
E tem triste o coração.

Mas isto é pura verdade
Ninguem véve sastifeito;
Todos finge que sua vida
Lá vae seguindo dereito;
Mas si ocê óia e arrepara
Nos seus riso contrafeito
Vê logo que elles desfarça
O que vae dentro do peito.

A prova é que eu não conheço
Gente tão séria e calada;
Nos theatro é um selencio
Que ocê não diverte nada.
Basta dizê que é escando
Sortá uma gargaiada,
Pra logo formá juizo
Desta terra desgraçada.

Tê ouro, muié bonita,
Sê doutô, tê pos ção,
Pra vivê sério e calado
Com cara de sacristão,
Não é commigo, não serve,
Te falo do câração,
Antes sê cousa nenhuma
Lá no fundo do sertão.

As rua cheia de gente,
De carroça e carruage
De otomove e biciclete
E outras tanta bobage,
A princ pio nos engana
Leva a gente na vorage,
E pra cousas indecente
E' bão para dá corage.

Mas despois ocê costuma
Acha tudo tão atôa
Que inté já não ademira
Vendo um home quando avôa;
O porguesso, sia comade,
Pode sê cousa bem boa,
Mas no fim de certo tempo
A gente vae indo e enjôa.

Eu acho que o home cumpre
Neste mundo a sua sina,
Teja elle em quarqué parte
Entre os bruto ou gente fina;
A gente só faz na vida
Aquillo que Deus destina,
Tenha em casa luz inlétrica
Ou a luz da lamparina.

E' pro mode eu tá pensando
Desta forma assim agora,
Que eu tou aqui, tou seguindo
Pro sertão, a quarqué hora,
E peço a Deus e os Santos
E peço a Nossa Senhora,
Pra fazê que esta viage
Não tenha muita demora.

Si arguem tivê inludido
Cuidando que o Rio é bão,
Venha cá que em pouco tempo
Verá que eu tenho rezão:
Entonce quem fô, comade,
Mechê nas repartição,
E' que conhece de perto
Quanto dóe malcreação.

Eu lhe conto o que eu passei
Faz pouco tempo, istordia,
Levando á Caixa Inconomica
Uns cobre da iquinomia;
Um moço que lá trabaia
(Ou que passa lá o dia)
Por brinquedo, ou por bobage
Quasi me põe na enxovia.

Chegou lá, puxei o cobre
Dei o moço pra contá;
Elle resmunga, com somno,
Custa muito a me escutá,
Despois c'um lapis vremeio
Somentes para brincá,
Escreve numa das nota:
Farsa, e mandou esperá.

Esperei um quarto de hora
Pra vê o fim da bobicia,
Daquelle moço tão molle
E tão cheio de malicia;
Dahi ha pouco o que chega,
Siá Thereza, foi policia,
Que me inconvida a i prezo
Sem me dá outras noticia.

Noutro tempo, sia comade,
Noutro tempo eu resista,
Pro modo que estes embruio
Muito medo me fazia;
Mas tou tão acostumado
A i lá nas delegacia
Que só temo é tá drumindo
O commissario do dia.

Porque na Côrte, empregado
Do governo é pra drumi;
A's vez vão de ôio aberto
Mas custa tanto te ouvi,
Que parece que elles dorme
Ou que não qué te servi:
Só quem não dorme, parece
E' a pobre guarda civi.

Felizmente neste dia
Não tive de que queixá
O commissario dormia
Mas não custou acordá;
Me fez umas tres pregunta,
Inda mandou esperá,
Pegou na nota riscada
E mandou examiná.

Eu fui com elle e uns sordado
Na Caixa da Conversação,
Chego lá e o thezoureiro
(Este não dormia, não)
Pegou na nota com geito
Estendeu ella na mão
E disse meio espantado:
"Mas este dinheiro é bão!"

Fui solto, graças a Deus,
Somentes perdi meu dia,
Mas antes isto do que
Drumi na delegacia;
Só sinto que eu seja véio
E tenha minha famia,
Sinão o tal empregado
Ia vê pra que eu servia.

Brincá com coisa tão séria
Como é isto de dinheiro,
Comade, é cousa que eu vejo
Só no Rio de Janeiro;
Pois lá na Caixa Iuconomica
Se riro inté do caixeiro,
Por tê pregado este susto
Em um matuto mineiro.

Não posso estendê mais esta
Pro mode a constipação,
O andaço que anda agora
Dando á gente um trabaião.
Adeus, comade Thereza,
Meus abraço ao Bastião,
Do compade e amigo véio
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

SHERLOCK HOLMES

Não ha de certo no mundo quem por uma vez ao menos tenha deixado de ouvir falar em Sherlock Holmes, a genial creação do romancista inglez Conan Doyle.

O extraordinario successo dos livros do escriptor inglez foi universal; Sherlock Holmes fez a volta ao mundo, traduzido em todas as linguas e em todas elogiado como uma das mais originaes creações destes tempos que correm.

O estrondoso successo das obras de Conan Doyle creou-lhe uma infinidade de imitadores.

O genero — romance policial — foi barateado por esse alluvião de obras suspeitas, narrativas inveros meis que se conseguiram successo algumas mais fizeram realçar o valor da creação de Conan Doyle.

A Empreza de Publicações Populares tomou a peito fazer uma edição brasileira das Aventuras de Sherlock Holmes, á altura do merito daquella obra e com effeito já lançou á venda 3 fasciculos magnificamente impressos nas officinas da *Careta*, ornados de excellentes gravuras, em traducção bem feita, ao preço de 300 réis o fasciculo de 32 paginas com uma capa em côres.

Continuarão esses fasciculos a sahir regularmente ás quartas-feiras, contendo cada um, pelo menos, dous episodios completos.

Todos os pedidos e informações devem ser dirigidos á rua da Assembléa n. 70, Rio de Janeiro.

O VIAJANTE

POR

Emilia Pardo Bazán

Fria, glacial era a noite. O vento silvava impetuoso e a chuva cahia tenaz, já em rajadas, já em aguaceiros fortes. Nas duas ou tres vezes em que Martha se approximou da janella para ver se aplacava a tempestade, deslumbrou-a a rapida luz de um relampago e a encheu de horror o ribombar do trovão, tão em cima de sua cabeça, que parecia atirar a casa á baixo.

Quando com mais furia se desencadeavam os elementos, ouvio Martha distinctamente que batiam á sua porta e percebeu um accento gemedor e premente que a instava a abrir. Sem duvida a prudencia aconselhava á Martha desattendel-o, pois em noite tão espantosa, quando nenhum visinho honrado ousa sahir á rua, só os malfeitores e os perdidos libertinos são capazes de arrostar vento e chuva em busca de aventuras e prêzas. Martha deveria ter pensado que quem possúe um lar, e nelle uma mãe, uma irmã, uma esposa que o console, não sae em noite de inverno sob uma tormenta desabrida, nem bate á portas alheias, nem perturba a tranquillidade das donzellas honestas, já recolhidas. Mas a reflexão, pessoa dignissima e mui senhora nossa, tem o maldito vicio de chegar retrazada, pelo que só serve para amargar gostos e adubar remorsos. A reflexão de Martha tinha se retrazado, segundo o costume, e o impulso da piedade — o primeiro que salta no coração da mulher, fez com que a donzella, através do postigo, perguntasse compadecida: "Quem bate?" Voz de tenor doce e vibrante respondeu em tom persuasivo: "Um viajante." A bemaventurada Martha, sem mais averiguações, tirou a tranca, correu o ferrolho e deu volta á chave, movida pelo encanto daquella voz tão vibrante e tão doce.

Entrou o viajante, comprimentando-a cortezmente, tirando com gentil desembaraço o chapéo, cujas plumas gottejavam, desembuçando-se da capa, empapada pela chuva, agradeceu a hospitalidade e tomou assento perto do lume, accezo por Martha. Esta apenas se atrevia a olhal-o, por que nesse momento a sabia da tardia reflexão começava a fazer das suas, e Martha comprehendia que dar azylo ao primeiro que nos bate á porta é leviandade notoria.

Comtudo, decidida a não levantar os olhos, vio de soslaio que o seu hospede era moço e de bom porte, pallido e ruivo, cara linda e triste, ar de senhor acostumado ao mando e aos altos postos. Sentio-se Martha encolhida e cheia de confusão, embora o viajante se mostrasse reconhecido e lhe dissesse cousas lisonjeiras, que pelo feitiço da voz pareciam mais agradaveis; afim de dissimular a sua turbação, deu-se pressa em servir a ceia e offerecer ao viajante o melhor quarto da casa, para que se recolhesse a dormir.

Assustada com a sua propria indiscreta conducta, Martha não poude conciliar o somno em toda a noite, esperando com impaciencia que raiasse a aurora para que se ausentasse o hospede. Aconteceu que este, quando desceu, já descançado e sorridente, a tomar o café, não falou em sahir, e nem á hora do almoço, e nem á hora do jantar; Martha, entretida e encantada com a sua labia, não teve coragem para dizer-lhe que não era hospedeira profissional.

Correram semanas, passaram mezes e em casa de Martha não havia outro dono nem outro amo que aquelle viajante imprevidentemente acolhido numa noite tempestuosa. Elle ordenava e Martha obedecia submissa, muda, veloz como o pensamento.

Não julgueis por isso que Martha era propriamente feliz. Ao contrario, vivia em continua desventura e susto.

Qualifiquei de amo o viajante e tyranno devia chamal-o, pois seus caprichos despoticos e seu inconstante humor traziam Martha quasi louca. A principio o viajante parecia obediente, affectuoso, lisonjeiro, humilde; mas foi crescendo e tomando fóros até não haver quem emparelhasse com elle. O peor de tudo era que nunca podia Martha adivinhar-lhe o desejo ou precaver-se contra as suas mudanças: sem motivo nem causa, quando era menos de temer ou esperar, ficava frenetico ou contentissimo, passando, num momento, do enfado ao affago, e do sorriso á raiva. Tinha arrebatamentos de furor, fazia ataques injustos e insensatos, transformando-os, em dois minutos, em transportes de carinho e doçuras angelicas; zangava-se como uma creança e logo se desesperava como um homem; ora cobria Marta de improperios, ora lhe prodigalisava os nomes mais suaves e as ternuras mais captivantes.

As suas extravagancias eram ás vezes tão insupportaveis, que Martha, com os nervos irritados, a alma atravessada e o coração a dois dedos da bocca, maldizia o fatal momento em que acolheu o seu terrivel hospede. O máo era que quando Martha, esgotada a paciencia, ia saltar e sacudir o jugo, parece que elle o adivinhava e lhe pedia perdão com uma sinceridade e uma graça de menininho, pelo que Martha não só esquecia instantaneamente os aggravos, senão que, pelo esquisito gôzo de perdoar, soffreria tres vezes as passadas offensas.

Em olvido as tinha posto quando o hospede, a meias palavras, com precauções e rodeios, annunciou que já havia chegado a occasião de sua partida! Martha ficou de marmore e as lagrimas lentas que lhe arrancou o desespero cahiram sobre as mãos do viajante, que sorria tristemente murmurando em voz baixa phrasezinhas consoladoras, promessas de escrever, de voltar, de recordar. Como Martha, em sua amargura, balbuciava queixas, o hospede, com a sua voz de tenor doce e vibrante, allegou: "Bem eu te disse, menina, que sou um viajante. Eu me detenho, mas não me demoro; descanço mas não me fixo." Haveis de saber que só ao ouvir esta declaração franca, só ao sentir que se dilaceravam as fibras mais intimas do seu ser, Martha, a innocentissima, recombeceu que aquelle fatal viajante era o Amor, e que havia aberto a porta, sem o pensar, ao dictador crudelissimo do orbe.

Sem fazer caso do pranto de Martha (para attender a lagrimazinhas está elle!) sem pensar no rastro de pena inextinguivel que deixava após si, partiu o Amôr embuçado em sua capa, ladeado o chapéo, cujas plumas, já seccas, fluctuavam ao vento bizarramente enristadas em busca de novos horizontes, a bater noutras portas melhor trancadas e defendidas. E Martha ficou tranquilla, dona do seu lar, livre de sustos, de temores, de alarmes, entregue á companhia da grave e excellente reflexão, que tão bem aconselha, embora um pouquinho tarde. Não sabemos o que terão feito: sabemos, porém, com certeza, que nas noites de tempestade furiosa, quando o vento sibila e a chuva tamborila nos vidros, Martha, premendo com a mão o seio em que lhe dóe o coração á força de pulsar apressurado não cessa de prestar ouvido aos rumores de fóra, para ver si o hospede bate á porta.

FIM

No proximo numero: ***OS NAMORADOS***

POR

ANTONIO CÓRTON

Em carta muito amavel, datada da sua residencia, communicam-nos o alferes Bandeira da Guarda Civil ter recebido a missiva em que o eminente deputado Gracoho Cardoso o felicita pelas medidas que tomou para que os seus commandados morram com elegancia no caso da terra ser incendiada por Satanaz com a cauda do cometa de Halley.

O digno alferes agradece penhorado as felicitações do parlamentar, porém declara não ser exacto que tenha tomado as medidas tão jubilosamente louvadas pelo Sr. Gracho, pois apezar de ser muito hermista não acredita em astronomia.

A parte final desta declaração demonstra a intransigencia politica da nobre autoridade.

O nosso amigo Tiburcio d'Annunciação pede-nos para declarar ao publico que absolutamente não é candidato ao lugar de Director do Povoamento do Solo.

O Sr. capitão Rodolpho Miranda, sériamente impressionado com a diminuição da entrada dos immigrantes, em breves dias lançará uma encyclica sobre a utilidade da catechese leiga dos frades estrangeiros para o desenvolvimento das lavouras.

A CUMIEIRA DAS CASAS

A maior difficuldade da construcção de uma casa está no preparo dos alicerces, que devem ter a solidez necessaria para supportarem o peso do edificio. Mas não deve ser menor a preoccupação do bom preparo da cumieira que representa a defesa contra as intemperies futuras. O individuo que constitue familia tem nas instituições de mutualismo previdente a verdadeira cumieira do seu lar, garantindo-o contra as intemperies sociaes. Inscrevendo a sua mulher e filhos na *Economisadora Paulista*, elle terá garantido aos seus uma pensão em dinheiro, de 100$ a 150$000 por mez, durante toda a vida. Não podendo esta pensão ser penhorada, nem cedida, nem alienada, ella representa uma garantia real e efficaz contra os azares da sorte. A *Economisadora* bateu o "record" sobre todas as Caixas de Pensões do Mundo, tendo inscripto nos seus dois primeiros annos maior numero de socios que todas ellas. Ella tem actualmente quarenta e tres mil e tantos socios e o seu fundo de pensões eleva-se a 1.500 contos de réis, empregado em predios e hypothecas. Tem 200.000$ no Thesouro Federal e é fiscalisada pelo Governo.

A sua Directoria faz com que ella seja a preferida do publico: Directoria: — Senador Luiz Piza, ex Chefe de Policia e ex-Ministro da Agricultura, de S. Paulo; Dr. Gabriel Dias da Silva, Presidente da E. de Ferro Dourados, da E. F. Sul-Paulista, das Emprezas de Melhoramentos do Paraná e de Poços de Caldas; Commendador Leonco Gurgel, Director da Companhia S. Bernardo Fabril; Dr. Claudio de Souza, medico e capitalista; Conde de Prates, director do Banco de S. Paulo; Dr. Rodolpho Miranda, Ministro da Agricultura da Republica; Coronel Fernando Prestes, Presidente do Estado de S. Paulo; Barão de Duprat, Director da Companhia Industrial, capitalista; Dr. L. M. Pinto Queiroz, proprietario da Drogaria Americana e da Fabrica de Acidos Mineraes; Drs. Victor Godinho, Pedro Pontual e Alves Lima, capitalistas.

A séde em S. Paulo é á rua S. Bento 21, 1º e 2º andar e a filial do Rio é á rua 7 de Setembro 113 (moderno.)

Um politico de responsabilidade adquiriu por 1:000$000 um grande tamanduá para auxilial-o em suas funcções abraçativas, visto que a época actual está lhe exigindo grande actividade.

Andam os jornaes a registrar queixas diarias do povo contra a Guarda-Civil.

Não nos parece que tenham razão os queixosos porquanto os elegantes guardas cumprem austeramente o seu dever fazendo o que fazem, pois para isso é que se reformou a Guarda Civil.

COLOSSAL SUCCESSO

O "Veedee"

Como o publico acolheu a reducção dos preços d'este maravilhoso apparelho de massagem vibratoria

Ha apenas o decurso de uma simples semana que o VEEDEE resolveu minorar os seus preços e já hoje desvanecido pelo colossal successo de venda que tem obtido, bemdiz a idéa d'essa reducção.

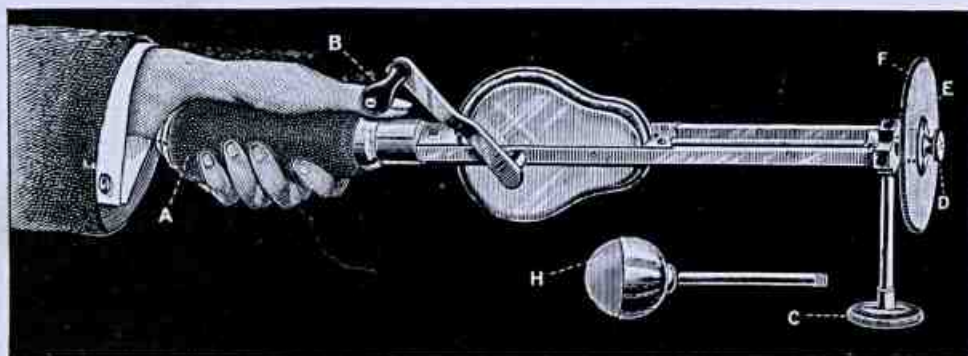
Realmente de todos os pontos os mais afastados d'esta grandiosa Republica, onde vai chegando a noticia do VEEDEE com a actual reducção de preço, chegam novos pedidos de soffredores que desejam alivio prompto para as suas enfermidades certos como estão de seus beneficos resultados, que centenas de attestados comprovam inconcussamente.

E, seria de espantar que assim não succedesse, pois, com a reducção que está sendo vendido o apparelho de massagem vibratoria o VEEDEE, põe-se ao alcance de todas as bolsas, todos podendo auferir dos seus beneficos resultados.

Hoje, com a exiguidade de preço porque é vendido o VEEDEE, seria imperdoavel que os que padecem não procurassem, adquirindo este manuseavel apparelho de massagem vibratoria, mitigar os seus soffrimentos e proporcionarem-se um visivel bem estar, pois

O VEEDEE

é um tonico do organismo, sem rival.

O VEEDEE faz cessar a dor immediatamente e é o melhor tratamento no

Rheumatismo e Gotta

e muito efficaz para a cura de :

Asthma e affecções da garganta
Doenças dos pulmões
Nevralgias e dor sciatica
Fraqueza da vista
Tumores e glandulas enfartadas
Doenças do coração
Doenças das senhoras
Varizes

Erupções cutaneas
Insomnia
Neurasthenia
Dyspepsia
Doenças dos rins
Doenças do figado
Colicas e outras affecções intestinaes

Paralysia
Contracção dos membros, articulações ou musculos
Grippe e defluxos
Surdez
Debilidade geral e falta de forças
Hemorrhoidas
Prisão das articulações, etc., etc.

E' absolutamente necessario que todos experimentem, que logo se convencerão da sua real utilidade

AGENTE GERAL PARA TODA AMERICA DO SUL: — EASTON GARRETT

Depositarios Geraes no Brazil:

Orlando Rangel & C.

Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

UNICOS AGENTES EM S. PAULO:

BARUEL & C. — RUA DIREITA N. 1, S. PAULO

DEPOSITARIOS EM PORTO ALEGRE :

J. A. BAPTISTA PEREIRA — RUA DO COMMERCIO N. 2 A

CIDADE DO RIO GRANDE — HALLAWELL & C. — DROGARIA INGLEZA

CURYTIBA — KALCKMANN & C. — DROGARIA

Peça-se folheto explicatorio n. 2

Conversam á mesa de um café um poeta e um funccionario publico.

Narra o poeta:

— Victor Hugo viveu vinte annos fóra de França, exilado nos tempos de Luiz Napoleão. Sahiu moço da patria e regressou velho. Occorreu-lhe mesmo, sob este ponto, um caso interessante. Victor, que era academico de França, ao regressar ao seu paiz quiz tomar parte numa sessão da Academia mas á entrada desse estabelecimento foi detido pelo porteiro, quelhe observou: "aqui só entram os academicos".

Conta o funccionario:

— Nunca sahi do Brasil e me aconteceu um caso identico a esse. Quiz uma occasião tomar parte nos trabalhos da secretaria de Estado da qual sou amanuense, mas fui detido á entrada pelo velho contínuo, que me observou: "aqui só entram os empregados.

Um egregio estadista brasileiro passeava, deslumbrado, pelas ruas de Paris. A um patricio que lhe pediu impressões, respondeu:

— Acho tudo admiravel, mas não posso admittir que numa cidade tão bonita as casas sejam tão altas porque não deixam ver a cidade inteira.

Os garotos, mesmo os de Bello-Horizonte, pacata capital da austera Minas, são de uma irreverencia revoltante, como o demonstra o seguinte episodio, occorrido na rua da Bahia:

Passava o emminente quitandeiro senatorial de Lavras. Ao vel-o, com indigno desrespeito, berrou um garoto:

— Em que o Cebolla tem semelhança com um cargueiro?

E o outro garoto, ao longe, respondeu:

— Nas *cangalhas*, que um usa no *lombo* e o outro na *bicanca*.

Carta que recebemos de Lavras nos annuncia a apparição da Mão Negra, naquelle importante ex-feudo do Senador Salles.

Um negociante foi ameaçado de morte caso não depositasse 6 contos em determinado logar.

Pobre Lavras! Depois da mão negra da politica a mão negra do latrocinio!

Continua preta a dicussão sobre o curso nocturno da Escola Normal.

Com o parecer approvado pelo Conselho Superior da Instrucção, favoravel á suppressão, o Hemeterio ficou branco... de raiva.

Os estudantes paraenses da facção lemista não perdoam o talento de Bruno Lobo.

Que diabo, não seria melhor que elles mostrassem tambem que do outro lado ha intelligencia?

Entre as manifestações com que o povo uruguayo festejou a ractificação do tratado que lhe concede condominio na Lagoa Mirim e no Rio Jaguarão, ha uma que deve ser posta em relevo: — no dia da grande manifestação ao Brasil, em todas as escolas da Republica os professores explicaram aos futuros cidadãos uruguayos a importancia para o seu paiz e o alcance moral do acto magnanimo do Brasil.

Nós, si quizessemos explicar aos futuros cidadãos brasileiros a significação desse acto do nosso governo, teriamos de appellar para a benevolencia das mães de familia, por que desgraçadamente no Brasil não ha escolas primarias.

Conversam na salinha do café, na Camara, dois deputados, um bahiano e outro seabrista:

Pergunta aquelle ao collega:

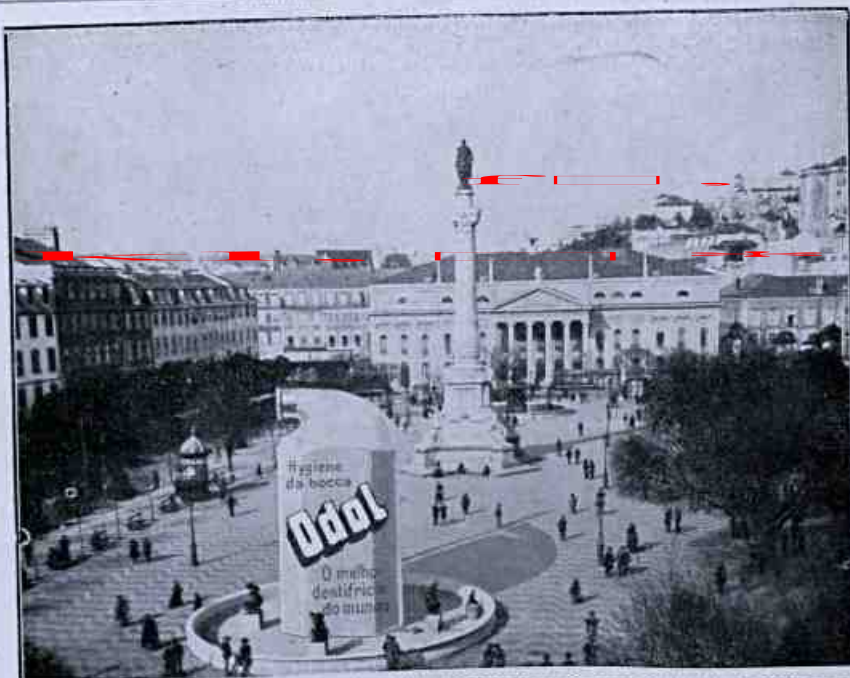
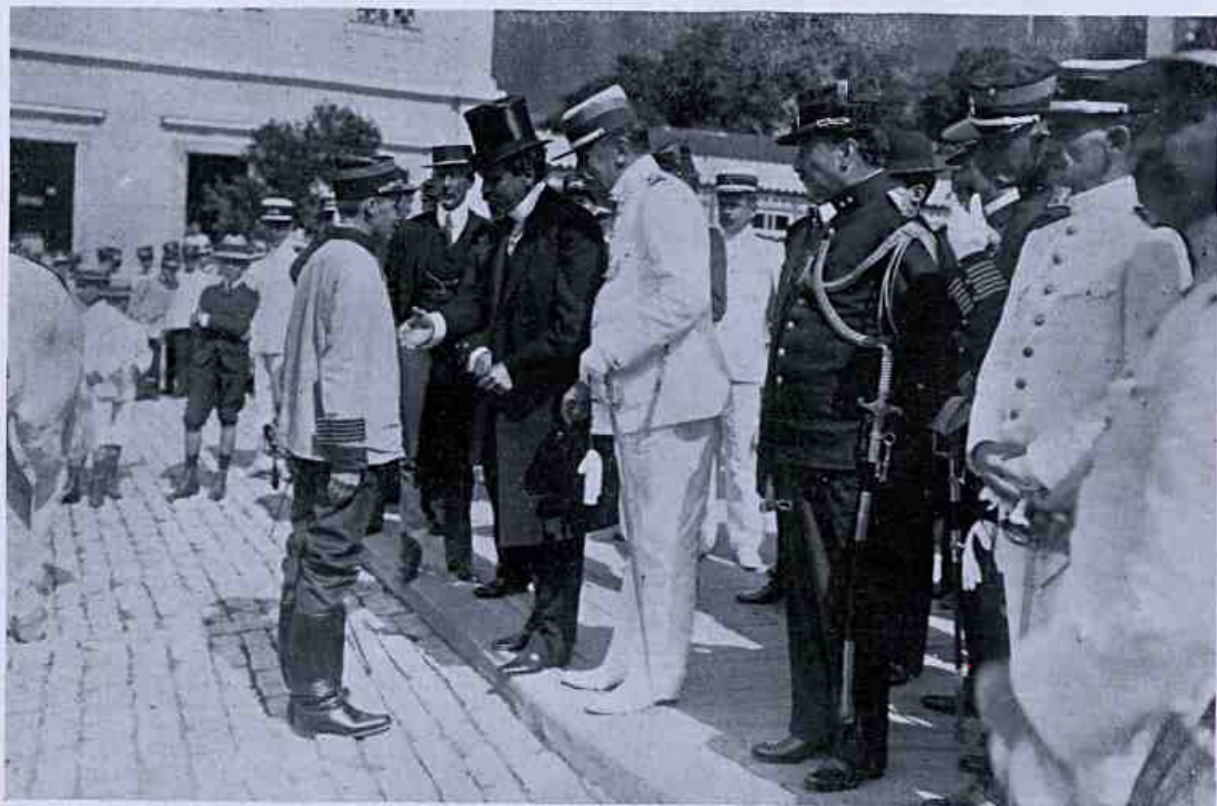
— Já viste o cometa de Halley?

— Não.

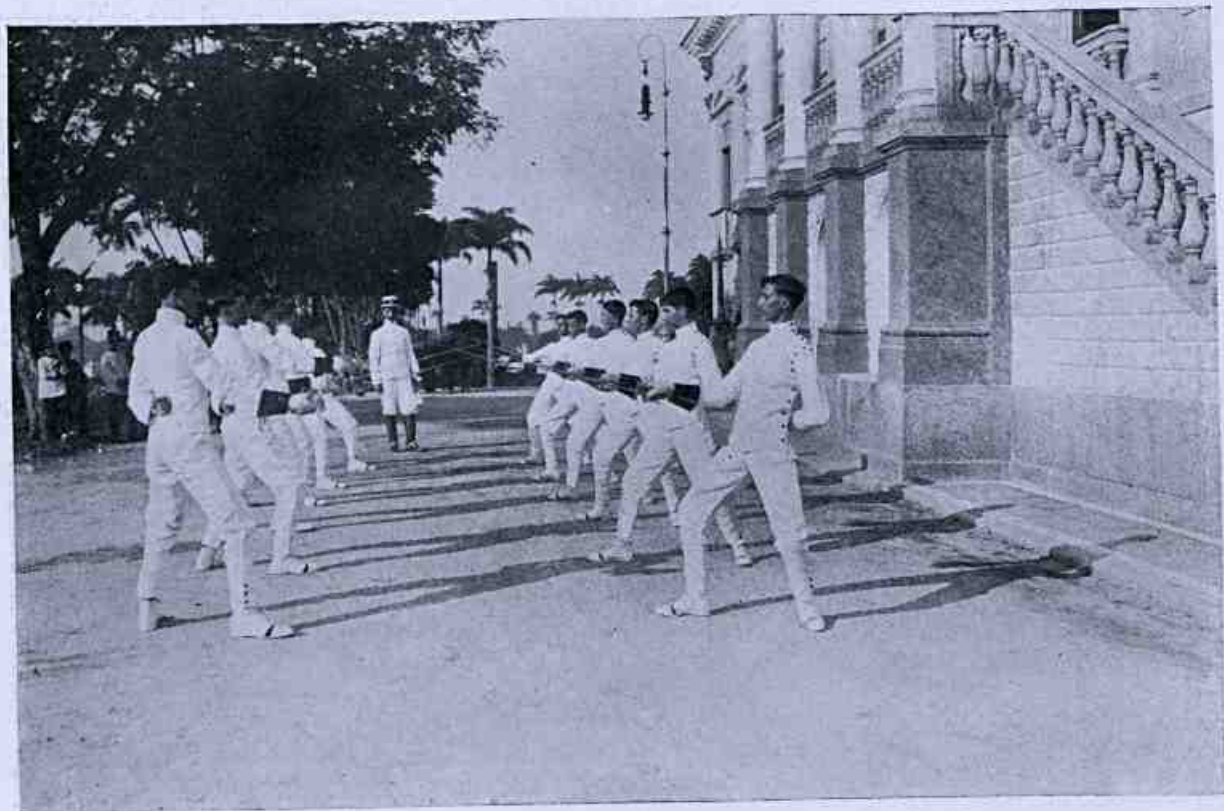
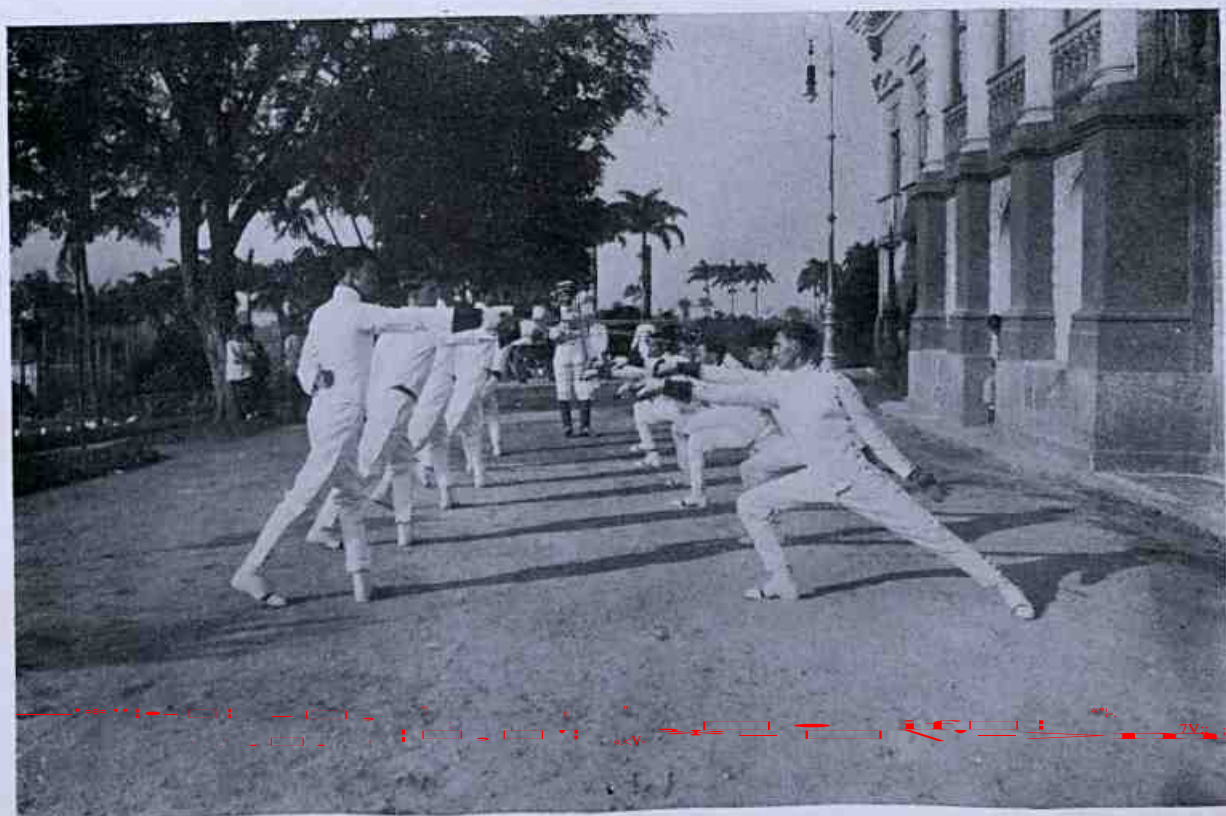
— Pois vale a pena. A cauda...

— Não vi nem verei, interrompe o seabrista. Depois que peguei na cauda do foguete do meu partido não quero saber mais de caudas nem de cometas.

— Apoiado, diz um mineiro. E' preciso não esquecer o que os *cometas* fizeram em Minas.

O nosso prezado collaborador Olegario Mariano tem no prelo um volume de versos que com o titulo de *Pó* virá confirmar e dilatar a justa fama que já aureola o nome do joven e illustre poeta.

O anniversario do Collegio Militar

S. Ex. o Dr. Nilo Peçanha, Presidente da Republica, cumprimentando o coronel-alumno que commandou as manobras do Collegio.

Desfilar dos alumnos pelos jardins do Collegio

O anniversario do Collegio Militar

Um assalto.

Em guarda!

JOCKEY-CLUB

O povo correndo para ver affixar o valor das "poule".

Um aspecto do prado por occasião das corridas realizadas para festejar a exposição dos animaes nacionaes.

JOCKEY-CLUB

Um intervallo entre dois pareos. O povo invadindo a pista.

Concurso de Belleza Infantil

Encerramos a 30 do passado o nosso concurso de belleza infantil, de conformidade com as clausulas publicadas.

Estamos procedendo á classificação das 1.872 photographias que nos foram remettidas de todos os Estados do Brazil para de accordo ainda com as condições estabelecidas, separarmos as 24 que devem concorrer aos premios e que no proximo numero publicaremos.

A demora, como bem avaliarão os nossos leitores é devida ao alto numero de photographias que temos em mão, muitas das quaes terão de ser excluidas por não preencherem as condições formuladas no edital de concurrencia.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

Madrid, 8 — Despenhou-se por um despenhadeiro o automovel em que o candidato Junio, acompanhado do alcaide Altamira, fazia a sua excursão de propaganda eleitoral. No desastre morreu o alcaide. Diante do seu cadaver o candidato exclamou, desolado; "Caramba, lá se foi um voto!"

Buenos-Ayres, 9 — Para que a policia que os guarda possa tomar parte na parada do centenario, serão fuzilados provisoriamente todos os accusados ainda não submettidos ao julgamento dos tribunaes.

TIBURCIO DA ANNUNCIAÇÃO

O SEU PAPEL SOCIAL — A EXPERIENCIA DA VIDA — DESCRENÇAS DA REGENERAÇÃO SOCIAL — TORPEZAS DA CIVILISAÇÃO — DEIXARÁ O RIO?

Em julho de 1908, já lá se vão dous annos, desembarcou do expresso mineiro na estação da Praça da Acclamação, uma familia mineira, que vinha attrahida pelos retumbantes reclames da Exposição Nacional que então ia se realisar.

Compunha-se esta familia de tres pessoas: o coronel Tiburcio Porfirio da Annunciação, sua esposa D. Gabriella Juventina da Annunciação e a interessante filha do casal, a senhorita Bibi. Eram tres pessoas simples e honestas, educadas sob o austero regimen sertanejo, ignorantes de todas as cousas da vida intensa, tendo conhecido até então apenas o seu arraial patrio, Sant'Anna do Rio Abaixo, e mais uma ou outra villa das circumvisinhanças.

O coronel Tiburcio sempre foi um homem austero, mantendo com um religioso respeito a tradicional modestia da vida sertaneja, exigindo da sua familia um recato tão completo que tocava ás raias do exagero. Era um homem feliz: com um bom peculio accumulado, peculio este obtido por um perseverante trabalho na lavoura de milho e feijão e na creação de gado, o coronel Tiburcio nunca tivera outras aspirações na vida.

Sim, tivera uma! Ser coronel da Guarda Nacional; mas desde que no governo do saudoso Silviano Brandão foi recompensado com este elevado posto por uns serviços eleitoraes que prestou em Sant'Anna, apoiando a chapa do governo (combatida então pelo chefe politico do logar, o capitão Bregantino) nunca mais Tiburcio pediu cousa alguma ao governo.

Logo que chegou ao Rio, o coronel Annunciação sentiu uma immensidade de impressões novas; começou a conhecer certas cousas da vida social, e com o seu espirito de observação (innata entre os sertanejos) não deixou escapar cousa alguma que fosse digno de menção, para relatal-as á sua comadre, a Sra. D. Thereza Maria da Conceição com quem se compromettera a escrever semanalmente dando conta da sua vida no Rio, deste Rio de Janeiro que no sertão corre como sendo uma terra cheia de maravilhas, uma terra dos sonhos!

Como obteve a *Careta* o privilegio de publicar estas cartas tão celebres, estas cartas que são verdadeiras lições de moral e bom senso?

Foi por um acaso, e o respeitavel Tiburcio relatou-o em uma das suas primeiras cartas: temos á entrada do nosso escriptorio uma caixa para que o carteiro e outras pessoas depositem nella a nossa correspondencia. Tiburcio d'Annunciação pouco experiente ainda a respeito das caixas de correio, começou a depositar em nossa caixa as cartas que dirigia á sua comadre.

Nós não violamos a sua correspondencia voluntariamente: não tendo reparado no endereço, abrimos a carta e achando-a interessante obtivemos do illustre coronel permissão para publical-a. Obtivemos esta permissão e ainda o privilegio de publicar todas as outras cartas que S. S. dirigisse á sua comadre Thereza. Eis ahi a genese das *Cartas de um matuto* e das nossas intimas relações com o honrado mineiro.

O que tem sido a vida de Tiburcio d'Annunciação e da sua familia aqui no Rio, todos o sabem, porque as suas cartas são uma narrativa fiel, são a chronica da cidade nestes ultimos dous annos.

Vimos nessas cartas a evolução de uma familia levada pelas idéas de luxo e grandeza; vimol-a mais de uma vez á porta do abysmo (a fuga de Bibi que felizmente se casou) vimos os prejuizos que o coronel soffreu por sua boa fé; e a mudança de Biella que, de matrona respeitavel se tornou uma dama vaidosa e leviana, afinal vimos o coronel Tiburcio levado pela ambição de um titulo nobiliarchico, comprar como tantos outros homens da nossa sociedade, o titulo de conde do Papa!

Não vale a pena relembrar os episodios diversos por que passou a familia Annunciação: as cartas semanaes fizeram uma fiel narrativa.

Foram dous annos de desastres (quédas de motocyclo, patinações desastradas, brigas com a policia, contos do vigario, etc., etc., etc.) dous annos de uma vida intensa e bulhenta que trouxeram ao Tiburcio o conhecimento perfeito do que é a vida urbana, a vida de modernismos e de poucos escrupulos.

Tiburcio d'Annunciação reconhece hoje a nutilidade destas gloriolas do mundanismo: o Rio fel-o descrer-se da politica, do progresso, do luxo e de todas as outras cousas inventadas pelos homens. Hoje só almeja ter a familia com saude e o feijão na panella! Eis a que levam os esforços e as luctas nas terras civilisadas!

Quer voltar para o seu arraial, cansou-se desta vida de mentiras e illusões, diz elle sempre.

Deixar-nos-ha de uma vez? Será lamentavel.

Com a sua partida definitiva muito perdem as pessoas que procuravam ensinamento em sua correspondencia: mas si elle partir, póde estar certo de que todos nós cariocas o invejaremos muito mais, do que no dia em que obteve o seu titulo de Conde!

E' que nós todos, mais ou menos, encaramos a vida actual pelo mesmo prisma pelo qual Tiburcio da Annunciação a encara, mas sem aquelle seu bom humor que tem feito as delicias de seus innumeros leitores!

JOÃO TRANÇOSO

A Light entrou em negociações com o Cardeal para ter o direito de usufruir por 100 annos os rendimentos das caixas para as esmolas que ha nas igrejas.

Caso as partes se entendam as chaves serão entregues sem fiança.

Ensobrecasacado, enluvado, encartolado, com o chapéo de chuva de cabo de osso na mão, o Sr. Simuel, grande chefe politico, uma das maiores influencias, sinão a maior influencia da patria, passa pela Avenida Central entre alas reverentes de sabujos.

Um bohemio pergunta, de prompto, interrompendo a marcha de um dos engrossadores que acompanham o grande homem :

— Que differença ha entre o Dr. Simuel e um asno ?

E o engrossador, com ar de idiota, sorrindo :

— Não percebo.

Dois officiaes de cavallaria beberricam na Colombo, conversando sobre a obrigatoriedade do serviço militar.

— Havemos de sentar praça no Lopes Trovão.

— O Lopes, mesmo que fosse moço, não poderia sentar praça.

— Porque ?

— Porque tem mais de cinco pés de altura.

— Mas o Juvencio tem muito menos e sentou praça.

— E' verdade, o Juvencio tem quatro pés.

Nas festas, nas manifestações politicas, mesmo nos disturbios os politicos de mais responsabilidade costumam dar vivas. Pois o Rapadura nunca deu um *viva*.

— Pudera ! Si elle é medico.

Um argentino, passageiro de um dos navios que fazem a carreira de Buenos-Ayres á Europa, fez a travessia no tombadilho de binoculo em punho.

Ao desembarcar no velho mundo foi logo bradando aos patricios que o esperavam :

— Fiz uma viagem deploravel !

— En un buque tan lindo !

— Mas é que eu vim no tombadilho para ver a linha do Equador.

— Y que tal, és hermosa ?

— Parece que me descuidei, porque não vi linha nenhuma.

O Dr. Barbosa Lima descobriu na Constituição que as apurações presidenciaes devem ser regulamentadas por uma lei ordinaria, o que até agora não se tem feito, naturalmente por ignorancia do texto do referido livro de capa verde como dizia um valente de minha terra.

Quando eu digo ! A gente não precisa de novas leis. O que se precisa sim é de muito juizo e um nadinha de attenção ao que já foi votado e cahiu no esquecimento.

O Sr. Arthur Lemos no seu celeberrimo parecer sobre o Conselho Municipal falou no "caso nucleo da controversia".

Influencias dos nucleos agricolas ou do cometa de Halley ?

Passou por nossa Capital o barão Von der Goltz, illustre militar allemão, autor de uma porção de livros celebres e uma das mais competentes autoridades na sciencia de matar gente.

Foram em commissão saudal-o os Srs. Lauro Muller, Estellita Werner, Germano Hasllocker, B. Bormam, Filippe Schmidt, Paulino Horn e varios outros vultos nacionaes, eminentes na politica, nas artes e nas letras, não esquecendo as armas.

MAQUETTES

MONUMENTO A MUCIO TEIXEIRA, PARA A PRAIA DA SAUDADE

O DEDO DO MAJOR

OU

Uma questão de precedencia

Agenor Carrapatoso era voluntario de manobras. E como tal envergara o seu lindo fardamento kaki que a Nação empresta por 3 mezes áquelles que desejam se adextrar na arte de matar os outros, quando por acaso existe entre dous ou mais paizes uma questãozinha que ás mais das vezes escapa ao alcance d'aquelles a quem é encarregado dirimil-as a tiros de canhão e carabina, cargas de bayoneta e outros meios que não são lá de grande doçura, mas parece serem muito convincentes. De sorte que Agenor Carrapatoso, filho do nosso velho amigo e conhecido proprietario, commendador André Carrapatoso, deixando os seus lindos fraques, os seus confortaveis pardessus, tão agradaveis com o friosinho que vae fazendo, mettido na frescura do kaki, a primeira cousa que apanhou nas manobras foi uma formidavel constipação que se resolveu em uma angina que o poz a tres dedos da morte.

Foi recolhido ao Hospital Militar o pobre smart, que dava aos diabos a sua idéa de deixar a sua vidinha tão regalada e metter-se no regimen de farda voluntariamente com o egoistico fim de escapar á mesma quando o quizessem forçar a isso.

O Agenor era muito burro, diziam os companheiros que entretanto lançavam mão constantemente da bem provida bolsa do filho do commendador, companheiro e marchante obrigado de todas as pandegas em commum.

Mas os senhores hão de concordar que a idéa do Agenor não era absolutamente de burro, antes pelo contrario.

Mas como iamos dizendo, o nosso heróe fôra recolhido ao Hospital, onde achára já uns seis companheiros que como elle, haviam extranhado a rudeza do serviço, baixándo ao leito por motivos varios.

Ahi todos os dias recebiam a visita do major cirurgião que tratava-os como se costuma tratar á gente simples que em geral enverga a farda — com uma rudeza perfeitamente militar.

Ora o Agenor que occupava o leito n. 2, cada vez que o major fazendo-o abrir a bocca mergulhava o dedo até a garganta do misero para ver o estado da molestia era atacado de insupportaveis nauseas.

Mas não ousava reclamar, tão convencido estava de que um inferior não tem o direito de reclamar cousa alguma.

Mas... um dia destes foi visitar o Hospital uma autoridade superior, um general acompanhado de todo o seu sequito. O major fazia as honras da casa, apresentava os doentes, descrevia os *casos* com a maior solicitude.

E o general não se esquecia ao chegar a cada leito, de perguntar:

— Então está satisfeito com o tratamento? Tem alguma reclamação a fazer?

O occupante do leito n. 1, estava plenamente satisfeito, não tinha reclamação a fazer.

O general chegou-se ao Agenor e formulou a pergunta.

O voluntario, muito vermelho, com a mão em continencia junta á orelha, balbuciou, tomando coragem:

— Tenho, Sr. general.

— Não está satisfeito, então?

— Estou, mas...

— O tratamento não tem sido cuidadoso?

— Sim, mas...

— A alimentação não é boa?

— E', mas...

— Então o que tem a reclamar?

— E' por causa do meu leito.

— Do leito? Que tem elle?

— Eu desejava mudar deste em que estou para o numero 1, trocando de logar com o camarada.

— Mas os leitos são todos eguaes.

— Perdão, mas...

— Mas o que?

— E' por causa da visita diaria do major, Sr. general.

— Da visita? Quer ser examinado em primeiro logar?

— Justamente.

— Mas isso é uma tolice, e não posso...

— Mas, Sr. general é que o meu camarada do n. 1, tem a doença em um logar... sim o general bem ouviu o major dizer...

— Sim, sei, frieiras. Mas que tem isso?

— E' que eu tenho uma angina. Quando o major vem ao exame, começa por elle; vê, passa o dedo... naturalmente, na sede do mal... depois vem ao meu leito e passa-me o dedo tambem... mas na bocca... ora se eu estivesse no leito n. 1 eu creio que o camarada não soffreria as nauseas que soffro ao ser submettido a exame diariamente, quando o dedo do major entra-me na bocca até a garganta... Não acha, Sr. general?

O major fuzilava o Agenor com os olhos. Mas o general sorria-se. E voltando-se para o major:

— Que esse desejo se satisfaça desde hoje. Qualquer de nós reclamaria.

Escreve-nos o Sr. conego Wolfenbutell:

"No Horto de Gethsemani houve outr'ora uma tragedia cruenta. Hoje tambem na politica nacional ha outra sangrenta tragedia. Os grandes espiritos de Demosthenes e Epaminondas, Tiradentes e Manoel de Souza, Tamberlick e Mirabeau já se manifestaram sobre o assumpto. A republica leiga ha de ser uma realidade. Viva o Club dos Democraticos da Cidade Nova! *Errare humanum est. Caro artem infirma!* Os bachareis serão os Nobregas e os Anchietas do futuro! A espada de Damocles está suspensa sobre a Hollanda. A vida é curta. Tem razão o general Pinheiro Machado. O Dr. Seabra é um grande estadista. *Sursum corda! Vitam impendere vero!* Caminha Brazil ó Patria gigantesca! A posteridade é nossa! Fim. Viva a Republica!"

Dizem que muita gente na Camara não queria que entrassem opposicionistas nas Commissões permanentes.

Apoiado. O contrario é que é muito de espantar. Se quando a opposição nos Estados manda representantes ao Congresso, este sempre os corta, como é que ha gente de tanta coragem que na Camara queira fingir de opposição e ainda por cima fazer parte das Commissões?

O Cunha Vasconcellos foi a Bello Horisonte animar o Wenceslão.

Quando soube da chegada da ex-otoridade na capital mineira, Zé Povo desappareceu.

Continua o Sr. Pedro Couto, intendente municipal, por amor a instrucção publica (?) a atacar da tribuna do Conselho a.... a literatura do Sr. José Verissimo.

Já conhecemos um medico que para curar as constipações receitava sempre mudança de tempo.

MAQUETTES

Monumento ao Dr. Coelho Lisbôa

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE MAIO

DIA 14 — *Sabbado* — S. Justa, tambem conhecida por p a-pá. S. Paschoal, emprezario do Lyceu de Artes do Sr. Bartholomeu. Dá o avestruz.

Calendario positivista — 1 de Fernando Mendes de 122. *Augusto*, fabricante de actas e rapaduras. *Mecenas Atavisquerc*, personagem do conhecimento do Dr. Fortunato Duarte.

DIA 15 — *Domingo* — S. Simplicio, parente de S. Azeredo, Beato Francisco Salles, grande economista das alterosas.

Calendario positivista — 2 de Fernando Mendes de 122. *Vespasiano*, collega do Francisco Salles, que dizia não ter cheiro o *cumquibus*. *Tito Fulgencio*, fabricante de actas.

DIA 16 — *Segunda-feira* — S. Honorato *Alves*, cidadão de muito prestigio em Caixa-pregos.

Calendario positivista — 1 de Bormann de 122. *Adriano*, grande herõe que tomou de assalto uma columna. *Nerva*, cidadão muito neurasthenico.

DIA 17 — *Terça-feira* — S. Bruno *Lobo*, rebuscador de microbios.

Calendario positivista — 2 de Bormann de 122. *Marco Aurelio*, avô de D. Pedro II, segundo o grande historiador Victor Hugo. *Antonino*, filho de Antonio.

DIA 18 — *Quarta-feira* — Fim do do Mundo. Nesse fatal dia os habitantes do Rio de Janeiro aterrados e temerosos que chegue até aqui o cataclysma, embarcarão de cambulhada para a Praia Grande. O Sr. Carlos de Laet pregará um sermão de lagrimas, acolytado pelo Dr. Ignacio Tosta. São Erico *Coelho*, ex-orago de Cabo-Frio e adjacencias, orador de brindes á sobremeza.

Calendario positivista — 3 de Borman de 122. *Papiniano* e *Ulpiano*, sujeito muito conhecido de citações.

DIA 19 — *Quinta-feira* — O povo da capital convencido de que o mundo não acabou, apezar das previsões do Observatorio, regressa tranquillamente da Praia Grande deixando o Sr. Baker desoladissimo, e o prefeito ainda mais, pois já tinham elaborado um imposto para os retirantes. S. Pacovio, parente do Sr. F. Salles.

Calendario positivista — 4 de Bormann de 122. *Alexandre Severo* do Nascimento, equilibrista. *Aécio*, grande manobrista.

DIA 20 — *Sexta-feira* — S.Bernardino, do Gymnasio, primo do Sr. seu primo. S. Theodoro, santo muito em voga, por causa da semelhança dos nomes.

Calendario positivista — 5 de Bormann, de 122. *Trajano*, fabricante de columnas.

Cocoricó

No dia 8 do corrente soltou mais um cocoricó no puleiro da existencia o illustre parlamentar Sr. General José Chantecler.

Enthusiasmados com a sonoridade do cocoricó, procuraram imital-o cacarejando garrulamente, os Srs. Quintino Bocayuva, representante do Sr. Hermogeneo no Senado Federal, Serzedello Correia, governador não eleito da cidade e Floriano de Brito, professor de saudações ao senador Pinheiro Machado.

Lisongeado ou irritado por esses amaveis cacarejos o empennachado Chantecler num sonóro canto de gallo que encheu de espanto e alegria as aves nocturnas de Maio, principalmente as signatarias da mensagem de gravata do Senado, declarou que daqui a um mez faz annos outra vez.

O general Pinheiro Machado fez annos.

Houve romaria á rua Guanabara.

A sua casa encheu-se de amigos e admiradores que agora os tem mais do que nunca o invencivel Chanteclèr.

Pois bem, quando estourou a fragorosa eloquencia do Maisonette, cheia de periodos dulçurosos agora, inflammados depois, peça de fazer figas ao Budião d'Escama, tudo ficou vasio e silencioso.

Só o paciente general supportou o martyrio até o fim!

HONRAS E MAIS HONRAS

O Brazil nas festas do centenario argentino — Excepcionaes homenagens ao nosso paiz.

Desde o momento em que deliberou celebrar com festas immortaes o centenario da sua patria, o governo argentino resolveu prestar ao Brasil, na pessôa dos seus representantes, honras excepcionaes.

Obedecendo a esse elevado intuito de confraternisação, o Governo de Buenos-Ayres immediatamente nomeou para seu representante no Congresso Pan-Americano, ao qual concorremos como hospedes da Argentina, o grande diplomata que com o intuito de dar ao Brasil occasiões de demonstrar a altiva coragem com que defende a sua honra conspurcada, viola a nossa correspondencia diplomatica e falsifica os telegrammas da nossa chancellaria, intriga o nosso governo com os governos sul-americanos e infatigavelmente calumnia a nossa gente e a nossa terra.

Firme no proposito de nos encher de honrarias, o governo argentino fixou o programma das festas com que vae receber os representantes da nossa amavel fraqueza.

Podemos, por um esforço de reportagem, transmittir abaixo aos nossos leitores as linhas geraes do magno programma.

Delicadamente recordando os feitos em que armas argentinas e brasileiras fulgiram no mesmo campo de batalha, o governo hospedará os nossos representantes num soberbo palacio erguido na *Calle Ituzaigó*.

O commandante da esquadra brazileira receberá, com a visita das auctoridades do porto, um attencioso convite para ir, com a officialidade incorporada, depor flores no tumulo do general *Alvear*.

Depois de inaugurada a conferencia o presidente da nossa delegação receberá a honrosa incumbencia de pronunciar o discurso de saudações ao homenageado no banquete ao Sr. *Zeballos*.

Recebidos no palacio do governo, os nossos delegados civis e militares examinarão, com o presidente Alcorta, que os explicará, os planos da invasão com que se pretendeu, em Março de 1909, inundar de tropas argentinas o territorio brasileiro.

Antes do regresso da nossa esquadra a sua capitanea receberá uma delegação presidida pelo redactor do *Sarmiento*, que lhe irá offerecer os autographos dos artigos que aquelle jornal e a *Prensa* têm publicado em louvor do descredito do Brazil.

Em todas as ruas, a qualquer hora que appareçam, os nossos marinheiros serão delirantemente acolhidos com os enthusiasticos epithetos de *macacos! macaquitos!*

Perante o Dr. Juiz Federal da 2ª vara, propoz o Dr. Mello Mattos contra a União uma acção para annullar o seu acto contractando na Inglaterra um mergulhador que veio a bordo do "Minas Geraes."

Entre outras muitas razões, allega o eximio mareante que no Brazil ha tambem mergulhadores.

— Porque não te casas?

— Não posso.

— Não tens inclinação para a vida de familia?

— Tenho, lá isso tenho.

— E então?

— E' que não tenho recursos para sustentar familia.

— Ora, isso é o menos. Ha tanta professora solteira! Olha, tens casa de graça e ainda por cima o dinheiro da mulher para os teus gastos.

MAQUETTES

MONUMENTO AO GENERAL QUINTINO BOCAYUVA.

Dor moral

A sombra da tristeza escurece os meus olhos,
Como a nuvem empana o azul do firmamento;
Tenho a alma apunhalada e prêza por abrolhos
De uma dor que me causa horrivel soffrimento.

Não perguntes jamais a causa do tormento,
Que se avoluma inquieto e rola nos refolhos
Do meu ser, como o mar revolto pelo vento
Em noites de borrasca acutilando escolhos:

Não poderia assim dizer-te estes negrores...
E nem comprehenderás uma esperança louca,
— Não perdida, singrando em mar de tantas dores!...

Ai! Muitas vezes rio a fingir-me contente,
E esta mentira atroz que tanto amarga á bocca,
Mau dissimula ao mundo o que minha alma sente.

Fortaleza-Ceará.

JUNQUEIRA GUARANY

Um professor, lendo um jornal de S. Paulo:

— Sempre visionarios estes poetas! Ora o Bilac a exigir que se ensine portuguez no Brasil. Esta só mesmo de poeta.

No Largo de S. Francisco

— Aquelle sujeito que me apresentaste como um politico importante quem é?

— Ora esta ?! E' um politico importante.

— Importante porque? Como?

— Não sei, mas todos os dias os jornaes escrevem sobre elle.

— E o que dizem?

— Que é um ladrão, um traficante, um advogado administrativo...

— Basta. Vejo que o homem é mesmo muito importante.

O director do Povoamento fez entrega ao ministro da Viação do mappa do movimento de paralysação da corrente immigratoria durante o anno findo.

MACHINAS DE ESCREVER

VICTOR	**RS. 400$000**
SUN	**RS. 200$000** (Com caixa de ferro)
	RS. 225$000 (Com caixa de couro)
MIGNON	**RS. 200$000**

Bicycletas Terrot

(3 primeiros premios nos 3 concursos do Touring-Club de France)

de 1, 2, 3, 4, 6, 8 e 10 velocidades

DE RS. 260$000 A 450$000

Motorettes Terrot, Motor Zedel, 2 h. p.

Mudanças de Velocidade Progressivas

PREÇO 850$000

Officinas de Concertos

Representantes, importadores e Commissarios

Severo Dantas & C.

41, RUA 7 DE SETEMBRO, 41

RIO DE JANEIRO

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

PARA CURAR E EVITAR OS CABELLOS BRANCOS

Não mancha a pelle, não suja o casco, dá força, belleza, e vigor aos cabellos, restituindo a cor primitiva; cura a caspa e parasitas. Perfumada e agradavel. Vidro 3$000 A vendas nas casas sehuintes: Casa Cirio, Ouvidor, 183; Drogaria Mattos, Sete de Setembro, 81; Luiz Duarte, Gonçalves Dias, 43 e em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias.

OLEO DE OVO

DO Ph. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

VIBRADOR ELECTRICO DE MASSAGEM "ARNOLD"

E' o apparelho mechanico-scientifico mais pratico e util até hoje conhecido. Póde ser usado com pleno exito até por uma creança. Elimina as rugas, pés de gallinha, verrugas, espinhas, cravos e todas as imperfeições do rosto. Igualmente combate a gordura superflua do rosto e de qualquer outra parte do corpo. — Este apparelho funcciona adaptando-se facilmente a qualquer lampada electrica commum. — Temos apparelhos com pilhas seccas que produzem o mesmo resultado.

Para informações, demonstrações á vista do publico na

CASA STANDARD* — *Rua do Ouvidor n. 106 — RIO DE JANEIRO

Unica Importadora para todo o Brazil.